

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



4 ° DOMINGO DO ADVENTO

20 de dezembro de 2020

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Céus, deixai cair o orvalho, nuvens, chovei o justo; abra-se a terra, e brote o Salvador! (Is 45,8)

RITOS INICIAIS

Exortação

Neste 4º domingo do Advento, o sim da Virgem Maria é o cumprimento da promessa da vinda do Messias, é a revelação dos mistérios de Deus. Que saibamos dizer sempre sim a plano de Deus na nossa vida.

Canto inicial

**Das alturas orvalhem os céus
e as nuvens, que chovam justiça,
que a terra se abra ao amor
e germine o Deus Salvador. (Bis)**

1. Foste amigo antigamente,
desta terra que amaste,
deste povo que escolheste;
sua sorte melhoraste,
perdoaste seus pecados,
tua raiva acalmaste.

2. E virão os benefícios
do Senhor a abençoar
e os frutos de amor
desta terra vão brotar.
A justiça diante dele
e a paz o seguirá.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos respondem: **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, vamos bendizer o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós pecadores.

Momento de silêncio

Dir.: Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos: **Porque somos pecadores.**

Dir.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos: **E dai-nos a vossa salvação.**

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: **Amém.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

Dir.: Cristo, tende piedade de nós. **Cristo, tende piedade de nós.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Sl 88,2-3.4-5.27.29; Rm 16,25-27; Lc 1,26-38

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Lc 1,26-38

Naquele tempo:

²⁶O anjo Gabriel foi enviado por Deus
a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré,
²⁷a uma virgem, prometida em casamento
a um homem chamado José.

Ele era descendente de Davi
e o nome da virgem era Maria

²⁸O anjo entrou onde ela estava e disse:
'Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!'

²⁹Maria ficou perturbada com estas palavras e começou a
pensar qual seria o significado da saudação.

³⁰O anjo, então, disse-lhe:

'Não tenhas medo, Maria,
porque encontraste graça diante de Deus.

³¹Eis que conceberás e darás à luz um filho,
a quem porás o nome de Jesus.

³²Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo,
e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi.

³³Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó,
e o seu reino não terá fim'.

³⁴Maria perguntou ao anjo:

'Como acontecerá isso,
se eu não conheço homem algum?'

³⁵O anjo respondeu:

'O Espírito virá sobre ti,
e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra.

Por isso, o menino que vai nascer
será chamado Santo, Filho de Deus.

³⁶Também Isabel, tua parenta,
concebeu um filho na velhice.

Este já é o sexto mês
daquela que era considerada estéril,
³⁷porque para Deus nada é impossível'.

³⁸Maria, então, disse:

'Eis aqui a serva do Senhor;
faça-se em mim segundo a tua palavra!'
E o anjo retirou-se.

Reflexão

Neste domingo que precede imediatamente o Natal, ouvimos o Evangelho da Anunciação (cf. Lc 1, 26-38).

Neste trecho evangélico podemos observar um contraste entre as promessas do anjo e a resposta de Maria. Este contraste manifesta-se na dimensão e no conteúdo das expressões dos dois protagonistas. O anjo diz a Maria: «Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; e reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim» (vv. 30-33). É uma longa revelação, que abre perspectivas extraordinárias. A criança que vai nascer desta humilde jovem de Nazaré será chamada Filho do Altíssimo: não é possível conceber uma dignidade mais alta do que esta. E depois da pergunta de Maria, com a qual ela pede explicações, a revelação do anjo torna-se ainda pormenorizada e surpreendente.

Ao contrário, a resposta de Maria é uma frase breve, que não fala de glória, não fala de privilégios, mas somente de disponibilidade e de serviço: «Eis a serva do Senhor; cumpra-

se em mim segundo a tua palavra» (v. 38). Também o conteúdo é diverso. Maria não se exalta diante da perspectiva de se tornar até a mãe do Messias, mas permanece modesta e expressa a própria adesão ao projeto do Senhor. Maria não se orgulha. É humilde, modesta. Mantém-se como sempre.

Este contraste é significativo. Faz-nos compreender que Maria é deveras humilde e não procura vangloriar-se. Reconhece que é pequena aos olhos de Deus, e sente-se feliz por ser assim. Ao mesmo tempo, está ciente de que da sua resposta depende a realização do projeto de Deus, e que por conseguinte ela está chamada a aderir totalmente a ele.

Nesta circunstância, Maria apresenta-se com uma atitude que corresponde perfeitamente à do Filho de Deus quando vem ao mundo: Ele quer tornar-se o Servo do Senhor, pôr-se ao serviço da humanidade para cumprir o projeto do Pai. Maria diz: «Eis a serva do Senhor»; e o Filho de Deus, entrando no mundo diz: «Eis que venho [...] para fazer, ó Deus, a tua vontade» (Hb 10, 7.9). A atitude de Maria reflete plenamente esta declaração do Filho de Deus, que se torna também filho de Maria. Assim Nossa Senhora se revela perfeita colaboradora do projeto de Deus, e revela-se também discípula do seu Filho, e no Magnificat poderá proclamar que «Deus elevou os humildes» (Lc 1, 52), porque com esta sua resposta humilde e generosa Ela obteve uma alegria altíssima, e também uma glória altíssima.

Enquanto admiramos a nossa Mãe por esta sua resposta à chamada e à missão de Deus, peçamos-lhe que ajude cada um de nós a acolher o projeto de Deus na nossa vida, com humildade sincera e generosidade corajosa.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

A Boa Nova que acabámos de ouvir, nestes dias que precedem o Natal, inspire as nossas súplicas e orações, e nos leve a dizer, confiadamente:

R. Ouvi, Senhor, as nossas súplicas.

1. Pela Igreja una, santa e apostólica, a casa prometida por Deus a Davi, para que a Virgem seja sempre o seu modelo, oremos.

2. Pelos grandes e poderosos deste mundo e pelos chefes e governantes das nações, para que reconheçam que sem Deus nada é seguro, oremos.

3. Pelos leigos, religiosos e catecúmenos, para que, imitando a humildade de Maria, encontrem graça aos olhos do Senhor, oremos.

4. Pelos pais que esperam um filho e pelos meninos que não conhecem os seus pais, para que o Natal lhes revele o Salvador, oremos.

5. Por nossa família e por nossa paróquia, para que recebam a graça de anunciar o mistério que lhes foi manifestado, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Escutai, Senhor, as nossas súplicas e preparai os nossos corações para acolherem o vosso Filho, luz do mundo, com a fé e a simplicidade de Maria. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

Oração do Senhor

Dir.: E agora, irmãos, num só coração e numa só alma, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem: **Amém.**

Oração a Nossa Senhora

Ó Mãe do Redentor, do céu ó porta, ao povo que caiu, socorre e exorta, pois busca levantar-se, Virgem pura, nascendo o Criador da criatura: tem piedade de nós e ouve, suave, o anjo te saudando com seu Ave!

